



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10123 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

## MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS PELO OLHAR DAS CRIANÇAS

Regiane Sbroion de Carvalho - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Pibic/UERJ

### Resumo

Com o objetivo de compreender os elementos de manifestações políticas que são representativos para as crianças presentes nesse espaço, realizamos uma pesquisa com 22 crianças de 4 a 11 anos em 8 manifestações políticas ocorridas no Rio de Janeiro em 2019 e 2020. A partir de fotografias realizadas pelas crianças e dos diários de campo das pesquisadoras, verificamos que as crianças representam: (1) elementos da própria manifestação como símbolos (balões, faixas, cartazes, camisetas), atividades e ritos que compõem o espaço (falas ao microfone e passeatas), instalações artísticas e manifestações culturais; (2) monumentos que compõem espaços públicos da cidade; (3) as próprias crianças nas manifestações, sendo realizadas *selfies*. As representações das crianças são perpassadas por aspetos lúdicos, os quais são reconhecidos nos espaços das manifestações e nas vivências das crianças. Esses dados nos permitem (re)pensar o espaço das manifestações, tornando-as mais inclusivas para todas as gerações, democratizando as discussões e pautas políticas para além de suas tratativas racionalistas, burocráticas e excludentes das diferentes gerações.

**Palavras-chave:** Crianças; Manifestação Política; Fotografia.

### Introdução

A partir dos anos 1980, com a emergência de uma concepção de criança enquanto sujeito de direitos (RENAUT, 2002) que coconstroem os espaços e relações (CASTRO, 2013) e produzem cultura (CORSARO, 2011), aumentam os estudos e práticas que visam compreender a visão da criança sobre diferentes aspectos de sua participação e das relações e espaços em que se inserem (OLIVEIRA, 2018). A convergência de aspectos jurídicos, acadêmicos e práticos em relação à criança tem possibilitado a ampliação dos espaços ocupados e práticas exercidas por elas, sendo possível sua presença e participação em ambientes e relações no âmbito da política institucional, como manifestações políticas (CARVALHO, 2015). Como parte de um estudo que visa compreender aspectos relacionados à presença das crianças em manifestações políticas ocorridas em 2019 e 2020 na cidade do Rio de Janeiro, apresentaremos, nesse trabalho, os elementos eleitos pelas crianças como representativos desse espaço. Essa reflexão nos possibilita compreender, pela perspectiva das crianças, quais são os elementos, símbolos, situações passíveis de serem registradas como representantes daquele contexto, dando indícios dos elementos que têm atingido as crianças a

partir de suas vivências e oferecendo subsídios para repensar esses espaços propondo ações, organizações e estruturas que as incluam.

### **Local, Participantes, instrumentos, procedimentos e método**

Este trabalho traz dados obtidos em 8 manifestações políticas ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em 2019 e 2020. Participaram 22 crianças (14 meninas e 8 meninos) de 4 a 11 anos, os quais foram encontrados a partir de uma busca ativa das pesquisadoras nas manifestações. Os instrumentos foram fotografias descritas pelas crianças como o que elas consideravam mais importante (a instrução dada era que fizessem imagens para “*mostrar a um amigo que não estava presente como era uma manifestação*”) e os diários de campo das pesquisadoras, que continham informações sobre as manifestações e interações com as crianças.

Na análise, buscamos compreender quais os elementos apontados pelas crianças como mais importantes das manifestações, com base nas fotografias e nos diálogos com as pesquisadoras sobre o que buscaram registrar em cada fotografia. Destacamos que as fotografias são reproduzidas sem tratamentos, a não ser para ocultar a identidade de pessoas presentes nas imagens. A partir das análises, construímos categorias que abarcam o conteúdo retratado pela criança nas manifestações, o que nos possibilita refletir sobre os elementos registrados, seu conteúdo, a visão e vivência da criança. Como acordado com as famílias e aprovado pela comissão de ética em pesquisa, serão resguardadas as identidades, assim como todos os aspectos que possam identificar os participantes, sendo utilizados nomes fictícios.

### **Resultados e Discussões**

Dividimos as fotografias realizadas pelas crianças em três categorias: (1) *elementos da própria manifestação política*; (2) *monumentos* que compõem espaços públicos *da cidade*; (3) *as próprias crianças*, sendo realizadas *selfies*.

O maior número de registros – 17 fotografias – foi dos *elementos da própria manifestação* (1), que foram subdivididos entre a representação de (1.1) *símbolos*, (1.2) *instalações e atividades artísticas e culturais*, e (1.3) *atividades e ritos característicos das manifestações*.

Consideramos *símbolos* (1.1) os objetos que carregam mensagens de pautas tratadas nas manifestações ou de grupos que participam desses espaços. O símbolo mais fotografado pelas crianças foi os *balões* de grupos organizados (fotos 1 e 2) e de causas defendidas (fotos 3, 4 e 5):

**Foto 1: 3º Tsunami da Educação**



Fonte: Gustavo, 4 anos, 13.08.2019

Foto 2: Greve Geral



Fonte: Cristina, 9 anos, 14.06.2019

Foto 3: Dia internacional da Mulher 8M



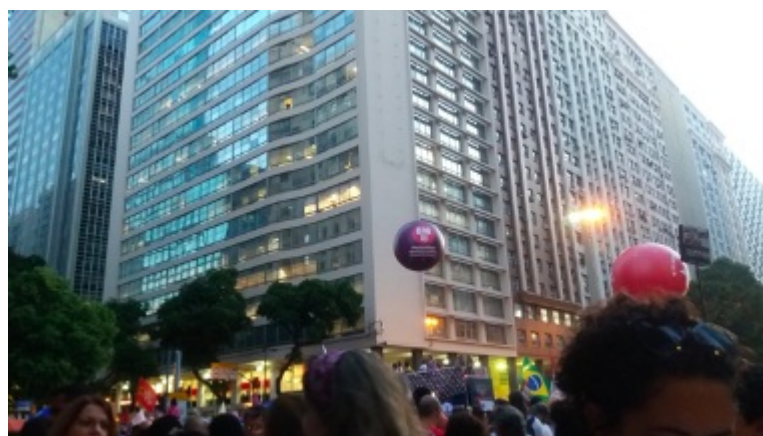
Fonte: Heloísa, 4 anos, 08.03.2019

Foto 4: Dia internacional da Mulher 8M



Fonte: Luciana, 5 anos, 08.03.2019

Foto 5: Dia internacional da Mulher 8M

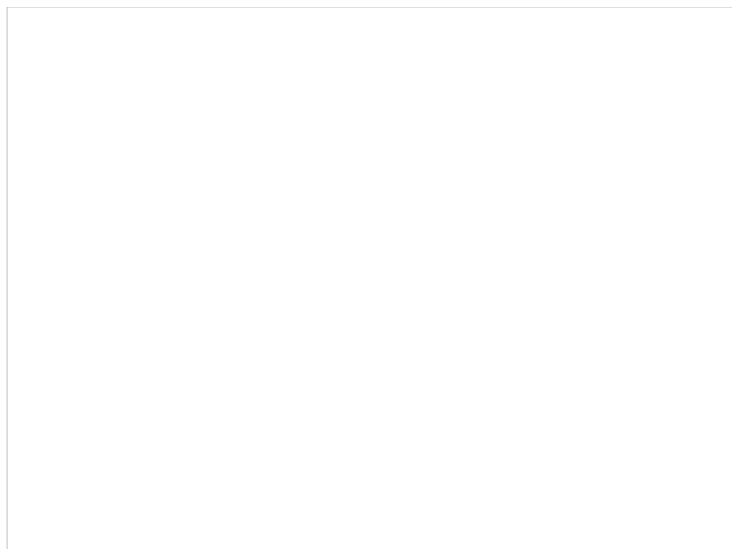


Fonte: Milena, 5 anos, 08.03.2019

Foram cinco registros (por crianças de quatro, cinco e nove anos) de balões, os quais são objetos de interesse das crianças não somente nas manifestações. Ao serem bastante representados, verificamos que as crianças buscam objetos carregados de ludicidade para compor o seu olhar e identificação com esse espaço.

Outros símbolos retratados foram as *faixas* e *cartazes* que manifestam visões e causas pautadas nas manifestações. Foram retratadas faixas produzidas pelos organizadores das manifestações (foto 6) ou pelas próprias crianças em registros coletivos (foto 7) e individuais (foto 8).

Foto 6: Ato em Memória de Marielle Franco



**Fonte: Fábio, 4 anos, 14.03.2019**

**Foto 7: Ato Profissionais da Escola Parque – Greve Geral**



**Fonte: Cecília, 6 anos, 14.06.2019**

**Foto 8: Ato Em Memória de Marielle Franco**



Fonte: Natasha, 8 anos, 14.03.2019

As faixas e cartazes carregam mensagens e registros explícitos. Destacamos o fato de dois desses símbolos registrados terem sido produzidos pelas próprias crianças, coletiva ou individualmente, com assinatura, como no caso de Natasha. Nos casos de produções próprias, destacamos a apropriação, pelas crianças, das pautas e reivindicações, as quais são reformuladas e comunicadas, em suas produções, a partir de sua própria forma de compreensão e expressão.

Finalmente, outro símbolo retratado foi uma camiseta que carregava mensagem que remetia à pauta tratada na manifestação:

Foto 9: Dia internacional da Mulher 8M



Fonte: Elisângela, 10 anos, 09.03.2020

A frase “*I’m a feminist*”, em português “Eu sou feminista”, traz uma mensagem que demonstra posicionamento político e está diretamente relacionada às pautas tratadas nas manifestações do Dia Internacional da Mulher.

Ao analisar os símbolos das manifestações políticas retratados, não podemos concluir que as crianças têm o mesmo nível de apropriação e defesa das pautas ali tratadas. No caso dos balões, as crianças relataram que suas representações estavam relacionadas a aspectos lúdicos, que as crianças consideravam divertidos. Já as representações das faixas, cartazes e

camisetas, realizadas por crianças de seis, oito e dez anos, estavam mais relacionadas à expressão e representação das causas e mensagens pautadas nas manifestações. Essa aproximação e reprodução das pautas das manifestações não apresenta uma relação direta com a idade das crianças, o que nos afasta de concepções que afirmam que as crianças mais velhas teriam mais capacidade cognitiva e moral de compreender as questões tratadas a partir de seus momentos desenvolvimentais, estando relacionadas a outros fatores além das características etárias das crianças e mais voltadas às vivências, relações e interações nas quais as crianças estão inseridas.

Outros aspectos retratados pelas crianças foram as (1.2) *instalações e atividades artísticas e culturais*. Retratadas em cinco fotografias, compreendemos as instalações como obras criadas utilizando objetos que compõem o espaço, remetem a causas e pautas tratadas nas manifestações e causam impacto em seus observadores, como verificamos a seguir:

**Foto 10: Ato 13 Meses, 80 Tiros, Justiça para Marielle, Anderson e Evaldo**



**Fonte: Adriano, 11 anos, 14.04.2019**

**Foto 11: Ato 13 Meses, 80 Tiros, Justiça para Marielle, Anderson e Evaldo**



Fonte: Lucas, 5 anos, 14.04.2019

Foto 12: Ato Em Memória de Marielle Franco





Fonte: Maria Luíza, 6 anos, 14.03.2019

Foto 13: Ato Em Memória de Marielle Franco



Fonte: Isadora, 11 anos, 14.03.2019

Também foram retratadas manifestações culturais, como a dança de mulheres de religiões de matriz africana, como na fotografia abaixo, a qual foi realizada após o término da dança:

Foto 14: Ato 1 Ano de #EleNão



**Fonte: Ana, 8 anos, 29.09.2019**

Ao retratar as instalações artísticas e as manifestações culturais, as crianças destacavam em suas falas a beleza dos elementos retratados, principalmente dos ambientes compostos por flores e da dança, ou ainda da excentricidade de ter uma cadeia montada em praça pública. Assim, novamente, a ludicidade tem espaço de destaque nos elementos retratados.

As *Atividades e ritos característicos das manifestações* (1.3) são presentes em três fotografias: *pessoas que realizam falas ao microfone* nos espaços públicos (foto 15) ou em carros de som (foto 16), e a *passseata* (foto 17), o deslocamento das pessoas caminhando, muitas vezes gritando palavras de ordem:

**Foto 15: Ato Profissionais da Escola Parque – Greve Geral**



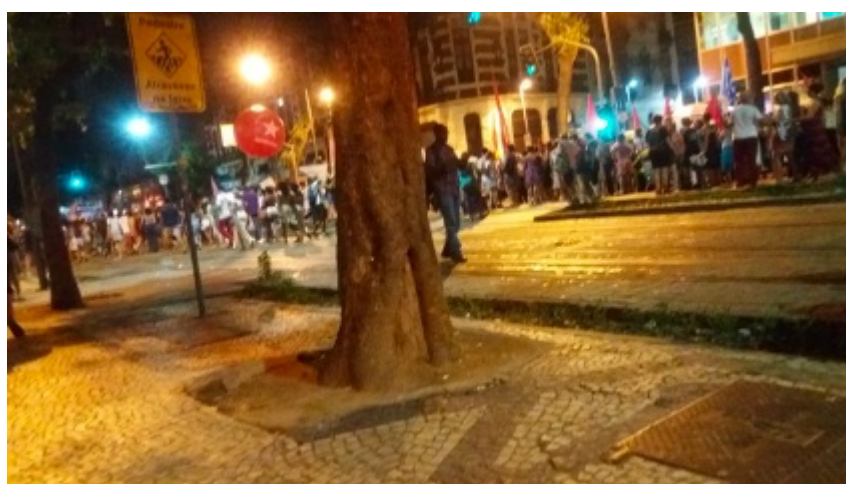
Fonte Matheus, 6 anos, 14.06.2019

Foto 16: Dia internacional da Mulher 8M



Fonte: Ágatha, 7 anos, 08.03.2019

Foto 17: Dia internacional da Mulher 8M

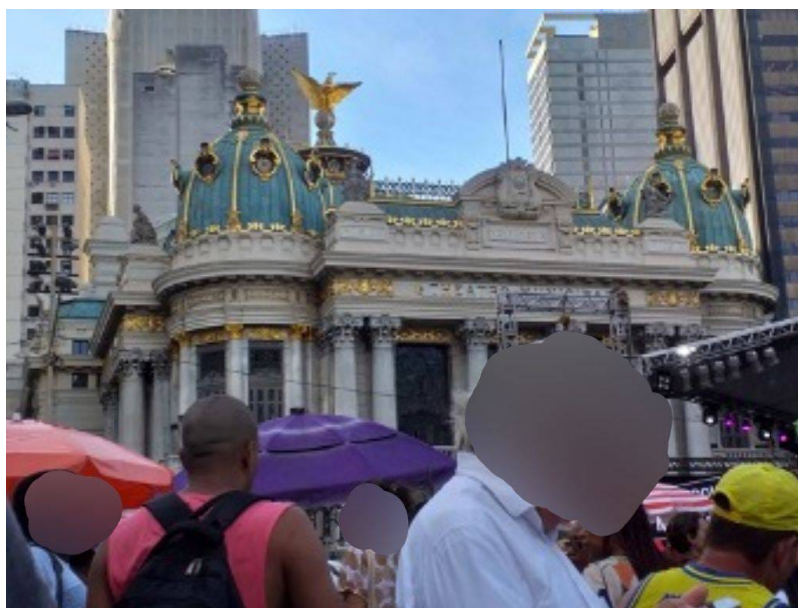


Fonte: Elaine, 6 anos, 08.03.2019

Ao fotografar as falas em microfone e a passeata, verificamos que as crianças trazem elementos e atividades que caracterizam e diferenciam esse espaço de outros por elas frequentados, demonstrando uma apropriação das atividades singulares que compõem essas atividades.

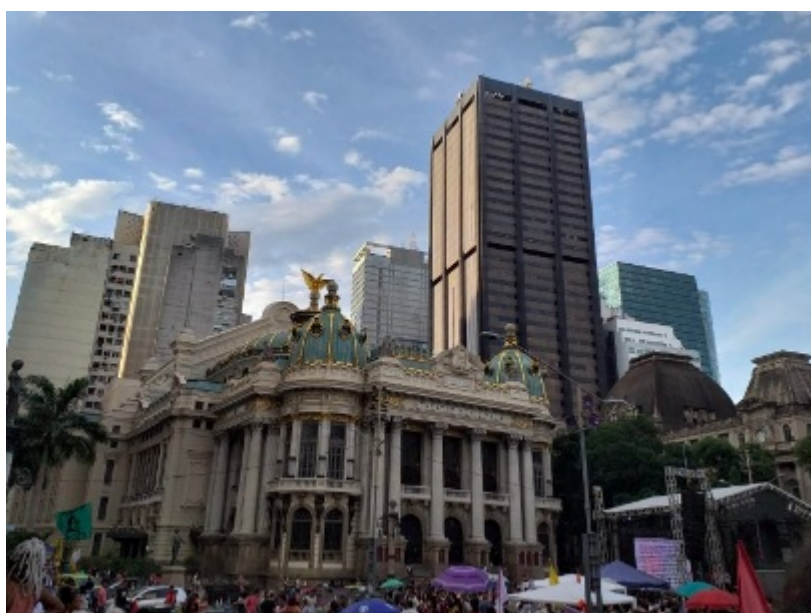
As crianças realizaram, ainda, três fotografias de *monumentos* de espaços públicos da cidade (2), sendo duas do teatro municipal do Rio de Janeiro (fotos 18 e 19) e uma da igreja da Candelária (foto 20):

**Foto 18: Ato em Memória de Marielle Franco**



**Fonte: Otávio, 5 anos, 14.03.2019**

**Foto 19: Ato em Memória de Marielle Franco**



**Fonte: Tomás, 6 anos, 14.03.2019**

**Foto 20: Dia internacional da Mulher 8M**

**Fonte: Jonathan, 7 anos, 09.03.2020**

Nas representações do teatro e da igreja se sobressaem aspectos da cidade e não da manifestação. Tal fato nos coloca questões sobre a relação da criança com os espaços da cidade, isto é, a possibilidade da criança de ocupar os espaços públicos em sua vida cotidiana, assim como as significações vivenciadas e construídas nas manifestações que as colocam em segundo plano no momento da representação do que tem de mais importante de ser fotografado. Entretanto, um fator deve ser considerado. O primeiro é que a escadaria do teatro municipal tem sido o local de concentração das crianças, sendo um espaço em que as crianças ficam melhor instaladas com possibilidade de se sentar e não se perder no aglomerado de pessoas das manifestações.

O último elemento, retratado por três crianças, foi as *próprias crianças*, que realizaram *selfies* (3). Por motivos de sigilo não reproduziremos as fotografias, as quais foram realizadas por **Amanda, 9 anos, Dia internacional da Mulher, 08.03.2019** e **Mirian, 10 anos, Dia internacional da mulher, 2020**. As meninas objetivaram retratar a si próprias no meio da manifestação, o que demonstra uma intencionalidade de se colocar como pertencentes àquela atividade. A história de vida delas, inclusive, é marcada por sua presença constante em atos e manifestações políticas, sendo que ela já foi retratada nesse espaço pela mídia nacional, como relatado pela responsável por ela.

### **Conclusão**

A maior parte dos elementos registrados pelas crianças como representativos dos espaços das manifestações políticas estavam relacionados diretamente a símbolos, atividades e obras que as compunham. Entretanto, encontramos representações não diretamente ligadas a seus elementos, como as fotos de monumentos da cidade, ou aquelas em que as manifestações estavam em segundo plano, tendo como foco principal a própria criança. Tais elementos demonstram que o fato de as crianças estarem presentes nas manifestações não garante que os elementos que compõem esses espaços sejam considerados por elas como os mais importantes na vivência daquela experiência. Assim, a presença da criança não garante sua participação intencional e produtora de sentidos e significados em consonância com a proposta dos espaços das manifestações políticas. A representação de elementos da manifestação aponta para uma compreensão do espaço, de seus símbolos, ritos e ações, mas não necessariamente das pautas e reivindicações ali trazidas. Por vezes, os espaços e símbolos são retratados por seu caráter lúdico, belo ou excêntrico, e não necessariamente por seus conteúdos e pautas. Já outras representações, como das faixas, cartazes e vestimentas,

demonstram uma aproximação com as pautas ali reivindicadas e apropriadas pelas crianças. Essas representações não apresentam uma relação direta com a idade dos participantes, fato que vai de encontro a estudos e concepções como os descritos por Carvalho (2015), Castro (2013), Lara e Castro (2016), Oliveira (2018) que, baseados em uma concepção de incapacidade cognitiva e moral da criança apontam sua impossibilidade de compreender, participar e decidir.

Nossos dados demonstram que, para além da apropriação, compreensão e expressão das pautas das políticas pelas vias racionais, as quais são muitas vezes priorizadas nas relações políticas, os elementos lúdicos se sobressaem como importantes nas representações das crianças sobre os espaços das manifestações políticas, os quais devem ser considerados ao tratarmos da presença e participação de crianças em espaços políticos.

### **Referências:**

CARVALHO, R. S. **Política e infância: aproximações a partir da escuta de crianças de movimentos sociais de luta pela terra**. 2015. 249 p. Tese (Doutorado em Ciências: Psicologia) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

CASTRO, L. R. **O futuro da infância e outros escritos**. Rio de Janeiro: FAPERJ 7 Letras, 2013.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Tradução: Lia G. R. Reis 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LARA, J. S.; CASTRO, L. R. de. As crianças no encontro com o outro: uma perspectiva relacional e afetiva da responsabilidade. **Latitude**, v. 10, n. 2, p. 217-249, 2016.

OLIVEIRA, F. A Criança e os Espaços Públicos: Reflexões acerca das Implicações da Participação Infantil. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 28, n. 57, p. 41-57, 2018.

RENAUT, A. **A libertação das crianças: Contribuição Filosófica para uma história da infância**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.